

# Turismo Cultural: um estudo sobre rotas de pedestres

**Elídio Vanzella**  
**Alessandra Souza Queiroz**  
**Francinete da Silva Guilherme**  
**Adriana Brambilla**

Faculdade Estácio de João Pessoa  
elidiovanzella@gmail.com

## Resumo

O patrimônio, além de compreender as manifestações culturais e ter importância econômica, histórica e social, também representa a identidade de um povo. Nesse sentido, a rota de pedestre é um projeto de sinalização turística para pedestres nos centros de algumas cidades brasileiras que pode incentivar o contato do visitante com o patrimônio local. Assim, o objetivo geral desse trabalho é relacionar as capitais brasileiras que possuem o roteiro cultural para pedestres. Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, incluindo a análise nos sites das prefeituras das capitais de forma a realizar um levantamento sobre as cidades que possuem rotas de pedestres. Os resultados mostram que apenas cinco capitais possuem uma rota de pedestre ativa.

**Palavras-chave:** Patrimônio, Rota de pedestre, Turismo cultural.

## Introdução

O turismo cultural pode ser considerado como um segmento voltado à vivência das culturas dos locais visitados. Segundo Marujo (2015), no turismo cultural o principal objeto de ignição é a cultura, pois constitui a base para atrair turistas ou a motivação para muitos turistas e/ou visitantes culturais viajarem. Com o decorrer do tempo, o turismo cultural mostrou-se muito vantajoso economicamente, levando pessoas a querer conhecer mais do local e a consumir mais. Diante disso, os governos viram que o fomento à atividade turística cultural era uma saída para o problema econômico de estados e regiões menos desenvolvidos (KÖHLER e DURAND, 2007).

No Brasil, nas décadas de 1980 e 1990, surgiram alguns projetos de revitalização dos centros históricos contemplando cidades como Salvador, Recife, São Luiz e João Pessoa (ENDRES, OLIVEIRA e MENEZES, 2007). Depois desses projetos e programas, houve uma preocupação em “dar vida” aos centros agora revitalizados. Foram implantados programas para moradias e

formas de turismo na área, como, por exemplo, as rotas de pedestres. Essa ideia não está limitada apenas ao Brasil, outros países, principalmente na Europa, também possuem projetos semelhantes. No país, a rota de pedestres teve início pelo projeto Linha Pinhão-Pegadas da Memória em Curitiba (Dantas, 2014) e, em seguida outros estados aderiram a essa ideia.

As rotas de pedestres se devidamente sinalizadas e marcadas, constituem um instrumento de potenciação dos valores patrimoniais e culturais, mas, sobretudo compreendem as relações entre o meio e o ordenamento do território (FERREIRA, 2011). Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é relacionar quais as capitais brasileiras que possuem rotas de pedestres voltadas ao turismo cultural e de maneira específica, saber o nome da rota, os locais que percorre.

## Referencial Teórico

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), o turismo cultural é composto por experiências dos visitantes com patrimônios



culturais e históricos. Brambilla (2015) ressalta que mesmo a cultura sendo uma extensão do ser humano por estar presente em todas as suas atividades, e, portanto, em todas as atividades turísticas, não se pode afirmar que todo o turismo é cultural, e por isso, a autora recomenda que se analise esse segmento com base nas perspectivas quantitativa e qualitativa propostas por Bonink e Richards (1992). Na primeira perspectiva o que importa são os atrativos visitados, mas na segunda, o enfoque são as formas como as atividades são praticadas, ou seja, não se deve reduzir o turismo cultural à visita aos atrativos, mas também atentar ao envolvimento do turista com a cultura do local visitado (BRAMBILLA, 2015).

O Ministério do Turismo, junto com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e o Ministério da Cultura, considera que o turismo cultural compreende a vivência dos elementos significativos históricos e culturais, bem como a valorização e a promoção dos bens materiais e imateriais da cultura de uma localidade. A definição do turismo cultural faz referência à motivação do turista em relação à convivência do patrimônio cultural e histórico (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

O turismo cultural torna-se uma realidade para os municípios que procuram de forma sustentável valorizar a sua cidade, é por meio do turismo cultural que quando se valoriza as manifestações culturais, artesanais e a arquitetura de uma localidade, se nota uma grande melhora na autoestima da população local. Para que o turismo cultural seja de fato atrativo deve incluir a comunidade local, não apenas pelo fator econômico, mas para gerar melhorias no modo de vida das comunidades ali envolvidas (SCHNEIDER, 2004).

Rota de Pedestre ainda é um assunto relativamente recente no meio acadêmico, mas alguns autores inovaram ao investigar as nuances de tais iniciativas turísticas. O projeto de sinalização turística para as cidades visa que os visitantes passem a conhecer os centros históricos e vivenciem da melhor forma os diversos monumentos ali presentes. O pioneiro desse projeto de sinalização foi o município de Curitiba com o projeto “linha Pinhão”, que é um roteiro cultural que permitia conhecer o centro de Curitiba a pé (DANTAS, 2014).

Apesar de ser um assunto novo no Brasil, as rotas de pedestres também tem sido assunto fora do país, conhecido como percursos

pedestres. A prática de rotas feitas a pé é mais ligada às trilhas e montanhismos com o objetivo de contemplação da natureza. Com isso podemos usar a definição exposta por Braga (2007) baseada na portaria n.º 1465/2004, de 17 de Dezembro que considera as rotas de pedestres como a atividade de percorrer distâncias a pé, em que intervêm aspectos turísticos, culturais e ambientais, desenvolvendo-se normalmente por caminhos bem definidos, sinalizados com marcas e códigos internacionalmente aceites. Nesse contexto, Ferreira (2011) assevera que os percursos pedestres sinalizados e marcados numa determinada área constituem uma forma de interpretação do meio, e simultaneamente do ordenamento do território, na medida em que os visitantes são canalizados para territórios com diferentes realidades.

Com isso entende-se que as rotas de pedestres ou percursos pedestres contribuem para a interpretação no meio, seja ele natural ou cultural, tornando-se uma forma eficaz de preservação dos atrativos.

#### **Métodos e materiais**

Para a consecução do objetivo proposto, o trabalho iniciou com uma pesquisa documental, que se assemelha com a bibliográfica, tendo por sua diferença a natureza das fontes, pois essa forma se vale de materiais que ainda não tiveram um tratamento analítico ou podem ser modificados ou reelaborados conforme os objetos da pesquisa (GIL, 2008). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para qual se procura respostas ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar (RAUPP e BEUREN, 2006).

A escolha da pesquisa qualitativa ocorreu, pois, a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (FONSCECA, 1999).

Para a elaboração da tabela, que apresenta os resultados, foram utilizados dados coletados no site oficial de cada capital de Estado e do Distrito Federal, complementando com informações de sites e blogs sobre viagens e roteiros turísticos.

## Resultados e Discussões

A tabela 1 demonstra os resultados obtidos de acordo com a pesquisa realizada.

**Tabela1-** Rotas de passeios para pedestres por capital de Estado.

Capital / Estado	Nome da Rota	Percurso	A rota é ligada ao turismo cultural?	Informações gerais
Curitiba/ PR	Rotas do Pinhão	Na capital mais algumas cidades vizinhas	Sim	Além do turismo cultural, contempla outros segmentos do turismo.
João Pessoa/ PB	Rota de pedestre	Centro Histórico	Sim	Faz parte do projeto de sinalização turística para pedestres no centro histórico.
Porto Alegre / RS	Rota de pedestre	Centro Histórico	Sim	Faz parte do projeto de sinalização turística para pedestres no centro histórico.
São Paulo / SP	Rota de pedestre	Centro	Sim	Projeto implantado em função da copa do mundo de 2014.
Vitória / ES	Visitar Centro Histórico	Centro Histórico	Sim	Projeto intitulado Visitar – Um povo, uma cidade, uma história foi criado em 2006. Conta a participação dos estudantes do curso de turismo e guias.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A rota de pedestre pode ser considerada uma oportunidade para fomentar o turismo cultural nas cidades brasileiras, contribuindo para o incentivo da preservação do centro histórico e promovendo o conhecimento sobre a história da localidade.

Nos resultados, foi observado que são poucas as capitais que possuem uma Rota de Pedestre, pois das 27 capitais pesquisadas apenas as cidade de Curitiba (PR), João Pessoa (PB), Porto Alegre (RS), São Paulo (SP) e Vitória (ES) possuem rotas com variações e extensões distintas, como é o caso da Rota Pinhão em Curitiba, que abrange todos os segmentos distintos com roteiros próprios e a rota de pedestre em São Paulo que proporciona um passeio pelo centro da cidade. Um fato interessante sobre a rota em São Paulo é que o projeto foi criado em 2014 durante a Copa do Mundo como forma de oferecer para o turista mais opções de atividades.

As capitais Salvador, Recife e Fortaleza, apesar de não possuírem nenhum projeto voltado para o turista conhecer os prédios históricos, realizando um percurso a pé, possuem um grande potencial a exemplo do Pelourinho em Salvador e do Recife Antigo, no centro da cidade do Recife, que já recebem visitantes que

percorrem essas regiões a pé, só que esses pontos não oferecem uma sinalização adequada ou mesmo um roteiro para ajudar o turista. Em Fortaleza, alguns blogueiros montaram um roteiro, pelo centro da cidade, para ser feito a pé. Uma iniciativa que pode influenciar outros viajantes a fazerem o mesmo trajeto.

### Considerações Finais

O estudo visou relacionar quais as capitais brasileiras que possuem rotas de pedestres voltadas ao turismo cultural e de maneira específica, saber o nome da rota, os locais que percorre. Por meio da pesquisa foi constatado que entre as 27 capitais, apenas cinco possuem uma rota para pedestres.

Visto que, o roteiro para pedestre é um meio de conhecer e vivenciar a cultura e a importância dos centros históricos de cada região espera-se que o presente artigo contribua para que não apenas as demais capitais brasileiras, mas também as cidades de uma forma geral possam ofertar rotas de pedestres voltadas ao patrimônio cultural e que essas rotas sejam difundidas não apenas junto aos turistas, mas também junto à população local como forma de incentivar o conhecimento e a proteção do patrimônio cultural.

---

## Referências

- BRAMBILLA, A. Cultura e Enoturismo: um estudo na Região Demarcada do Douro. Portugal: NEA, 2015.
- BRAGA, T. Pedestrianismo e percursos pedestres. Amigos dos açores. 2007. Disponível em: <<http://www.amigosdosacores.pt/sites/default/files/documents/7514796-pedestrianismo-e-percursos-pedestres.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2017.
- DANTAS, Z. F. GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E TURISMO: uma análise integrada do Roteiro para Pedestres no Centro Histórico de João Pessoa. (Monografia). Universidade Federal da Paraíba. 2014. Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/820/3/ZFD06102014.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2017.
- ENDRES, A. V.; OLIVEIRA, C. M. S.; MENEZES, D. A. Turismo no Centro Histórico de João Pessoa: Revitalização, Planejamento e Não-Lugar. Revista Eletrônica de Turismo Cultural. 2007.
- FERREIRA, F. D. A. Percursos, território e patrimônio: o caso de Vila Nova de Gaia. (Tese de mestrado). Universidade do Porto. 2011. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57430/2/TESEMESFABIOFERREIRA000148513.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- FONSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 10, p. 58-78, jan./fev./mar./abr., 1999.
- GIL, L. R. Tipos de pesquisa. 2008. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- KÖHLER, A. F.; DURAND, J. C. G. Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. Turismo – Visão e ação. v. 9, nº 2. p. 185-198. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/204/174>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- MARUJO, N. O estudo académico do turismo cultural. Revista turismo y desarrollo local. v. 8, nº 18. 2015. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16716/1/NOEMI%202015%20--200%20ESTUDO%20ACAD%C3%89MICO%20DO%20TURISMO%20CULTURAL.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- MARUJO, N.; SERRA, J.; BORGES, M. R. Turismo cultural em cidades históricas: A cidade de Évora e as motivações do turismo Cultural. Turydes, vol. 6, n 14. 2013.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Cultural: diretrizes para o desenvolvimento. Brasília, 2007.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Cultural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- PATRIMÔNIO CULTURAL. Org. Patrimônio Cultural. 2009. Disponível em: <[http://www.lacior.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=46&Itemid=53](http://www.lacior.org/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=53)>. Acesso em: 19 abr. 2017.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica. Atlas 2006.
- SCHNEIDER, S. C. Turismo cultural: Uma proposta de preservação do patrimônio material. Centro de ensino superior Cenecista de Farroupilha - Cesf. 2004.